

BRAVO!

Revista BRAVO! | Dezembro/2008

Crítica - A Novíssima Arte Brasileira

Com obras de 56 artistas com até 30 anos, uma exposição no Rio de Janeiro capta a pluralidade da produção atual

Fernanda Lopes

Há quase 40 anos, pode-se dizer que a arte brasileira ainda dava seus primeiros passos na estruturação de um mercado local. Os próprios artistas ensaiavam uma projeção muito tímida no cenário internacional. Hoje, o panorama é outro. Jovens talentos vêm desde cedo seus trabalhos representados por galerias, que por sua vez se multiplicam a toque de caixa e aumentam sua área de atuação, seja por meio das rentáveis e badaladas feiras, seja por negociações isoladas. Diante desse painel borbulhante, tem sido cada vez mais difícil mapear o que de fato ocorre na produção das novas gerações. Essa é justamente a proposta da exposição Nova Arte Nova, que está em cartaz no Centro Cultural Banco do Brasil do Rio de Janeiro e segue depois para São Paulo. Centrada na criação da última década e com curadoria de Paulo Venancio Filho, a ousada mostra apresenta obras de 56 artistas com até 30 anos, de 14 estados. A maioria das peças é inédita e abrange linguagens e técnicas tão diversas quanto pintura, vídeo, colagem, instalação, escultura, desenho e objeto.

O extenso recorte enfatiza um mundo que experimenta uma nova dinâmica. A estabilidade das categorias rígidas e das classificações claras dá lugar a campos que se sobrepõem e se contaminam. Palavras como variedade e pluralidade impõem-se como fundamentais para se lidar com a criação recente. As cerca de 200 obras da coletiva não estão agrupadas segundo suportes ou temas. A cada sala, novas possibilidades de leituras e diálogos se abrem ao espectador, em uma montagem que privilegia a interação entre os trabalhos. Nota-se, por exemplo, como a arquitetura é uma referência forte tanto para a paulista Tatiana Ferraz quanto para a carioca Ana Holck. As duas participam da exposição com instalações que exploram estruturas preexistentes no espaço expositivo, brincando assim com a percepção do visitante. Mesmo a paulista Tatiana Blass e o carioca Bruno Miguel, que exibem colagens, não deixam de propor uma quebra da perspectiva a que o observador está acostumado. Diante de um conjunto assim tão bem costurado, até a ausência de algumas iniciativas artísticas bem atuais, como a arte digital, a performance e a atuação dos coletivos, deixa de ser uma falta grave.

Prestar atenção nas trajetórias dos selecionados também ajuda a dimensionar sua presença no concorrido circuito do exterior. Um vídeo do mineiro Thiago Rocha Pitta integra o acervo do Museu de Arte Moderna de Nova York, o MoMA. Já Sara Ramo, espanhola radicada no Brasil desde 1998, figura entre as novas promessas do setor segundo a publicação britânica Ice Cream, considerada um guia de tendências. O catálogo da mostra é uma contribuição à parte, na tentativa de se aproximar de maneira menos estereotipada ou caricata da arte de hoje. Nele encontram-se as reflexões de cinco jovens críticos que, formados também nos últimos dez anos, respondem de forma bem rica às mudanças do momento.

Onde e Quando

Nova Arte Nova. Centro Cultural Banco do Brasil (rua Primeiro de Março, 66, Centro, Rio de Janeiro, RJ, tel. 0+ +/21/3808-2020). Até 4/1/2009. De 3ª a dom., das 10h às 21h. Grátis.